

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

MARIA LUIZA MATEUS

***SILVER ECONOMY* E OS IMPACTOS DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL**

VARGINHA/MG

2026

MARIA LUIZA MATEUS

***SILVER ECONOMY* E OS IMPACTOS DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL**

Trabalho de Conclusão do Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.
Orientador: Prof. Dr. Leonardo Biazoli

VARGINHA/MG

2026

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Campus Varginha

Mateus, Maria Luiza.

Silver Economy e os Impactos do Envelhecimento Populacional / Maria Luiza Mateus. - Varginha, MG, 2026.

25 f. : il. -

Orientador(a): Leonardo Biazoli.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia) - Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG, 2026.

Bibliografia.

1. Economia da longevidade. 2. Transição Demográfica. 3. Desenvolvimento Econômico. 4. Estrutura Etária. I. Biazoli, Leonardo, orient. II. Título.

MARIA LUIZA MATEUS

***SILVER ECONOMY* E OS IMPACTOS DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL**

O(A) Presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação do(a) Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado(a) como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel Interdisciplinar em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em: 18 de Junho de 2026

Prof. Dr. Leonardo Biazoli
Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

Prof^ª. Dr^ª. Larissa Gonçalves Souza
Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

Prof^ª. Dr^ª. Patrícia de Siqueira Ramos
Universidade Federal de Alfenas

Assinatura:

RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno que vem se tornando cada vez mais presente em todo o mundo, trazendo impactos importantes para a economia, a organização social e as políticas públicas. Esse processo resulta, principalmente, da redução da fecundidade, que diminui a participação de crianças e jovens na população, e da redução da mortalidade, especialmente nas idades mais avançadas, contribuindo para o envelhecimento pelo topo da estrutura etária, em razão do aumento da sobrevivência da população idosa. Este estudo teve como objetivo analisar os desafios econômicos decorrentes do envelhecimento populacional e as oportunidades relacionadas à *Silver Economy*, entendida como o conjunto de atividades econômicas voltadas ao desenvolvimento de produtos, serviços e soluções destinadas a atender às necessidades e demandas da população idosa. A metodologia utilizada consistiu em uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de pesquisas no *Google Acadêmico* e em outros sites sobre o tema. Os resultados evidenciaram que o envelhecimento populacional aumenta a pressão sobre os sistemas de previdência e saúde, além de exigir adaptações no mercado de trabalho e reformas que garantam a sustentabilidade das políticas públicas. Por outro lado, o estudo também identificou oportunidades econômicas associadas ao crescimento da população idosa. Setores como tecnologia, turismo, habitação, saúde e serviços financeiros vêm desenvolvendo produtos e serviços específicos para esse público, impulsionando a inovação e novos mercados. O envelhecimento populacional representa um importante desafio para a sociedade, mas também constitui um vetor de inovação, inclusão e crescimento econômico sustentável por meio da *Silver Economy*.

Palavras-chave: Economia da longevidade; Transição Demográfica; Desenvolvimento Econômico; Estrutura Etária.

ABSTRACT

Population aging is a phenomenon that is becoming increasingly prevalent worldwide, bringing significant impacts to the economy, social organization, and public policies. This process results mainly from a reduction in fertility, which decreases the participation of children and young people in the population, and a reduction in mortality, especially at older ages, contributing to aging at the top of the age structure due to increased survival rates among the elderly population. This study aimed to analyze the economic challenges arising from population aging and the opportunities related to the Silver Economy, understood as the set of economic activities focused on developing products, services, and solutions designed to meet the needs and demands of the elderly population. The methodology used consisted of a narrative literature review, conducted through research on Google Scholar and other websites on the subject. The results showed that population aging increases pressure on pension and health systems, in addition to requiring adaptations in the labor market and reforms that guarantee the sustainability of public policies. On the other hand, the study also identified economic opportunities associated with the growth of the elderly population. Sectors such as technology, tourism, housing, healthcare, and financial services have been developing specific products and services for this demographic, driving innovation and new markets. Population aging represents a significant challenge for society, but it also constitutes a driver of innovation, inclusion, and sustainable economic growth through the Silver Economy.

Keywords: Longevity Economy; Demographic Transition; Economic Development; Age Structure.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	7
2- METODOLOGIA.....	8
3- REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1- IMPACTOS DA TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA BRASILEIRA.....	10
3.2- DESAFIOS ECONÔMICOS DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL.....	13
3.3- <i>SILVER ECONOMY</i> : CONCEITOS, EVIDÊNCIAS E OPORTUNIDADES DE MERCADO.....	15
4- RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
4.1- ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	18
4.2- INDICADORES DEMOGRÁFICOS BRASILEIRO.....	19
4.3- IMPLICAÇÕES ECONÔMICAS E OPORTUNIDADES DA <i>SILVER ECONOMY</i>	20
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1- INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida é uma tendência que vem crescendo em diversas partes do mundo, refletindo avanços significativos na saúde e na qualidade de vida das populações. Entre as décadas de 1950 e 1970, ocorreu uma redução expressiva das taxas de mortalidade infantil, acompanhada por elevadas taxas de fecundidade, provocando mudanças na estrutura etária da população (Miranda; Mendes; Silva, 2016). Com o avanço da transição demográfica, a redução da fecundidade e o aumento da sobrevivência nas idades mais avançadas intensificaram o processo de envelhecimento populacional. Esse processo contribuiu para o aumento da proporção de pessoas idosas na população, trazendo desafios para os sistemas de saúde e previdência, que precisam se adaptar ao crescimento da demanda por serviços e benefícios, de modo a garantir sua sustentabilidade no longo prazo.

Neste contexto, o envelhecimento populacional exige políticas públicas mais amplas, que promovam não apenas os cuidados com a saúde, mas também a participação dos idosos no mercado de trabalho e na sociedade. Conforme Felix (2019), essa mudança demográfica impulsiona a chamada economia da longevidade, que promove o crescimento econômico por meio de serviços e soluções voltadas às necessidades da população idosa. Destaca-se, nesse cenário, a *Silver Economy* (ou economia prateada), fundamentada na gerontotecnologia, que busca desenvolver soluções tecnológicas capazes de promover a autonomia, qualidade de vida e inclusão da população idosa (Niwa et al., 2021). Dessa forma, o envelhecimento não deve ser visto como um desafio, mas também como uma oportunidade de inovação, desenvolvimento econômico e criação de soluções mais inclusivas para diferentes faixas etárias.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos econômicos do envelhecimento populacional, com destaque para a sustentabilidade dos sistemas de previdência e saúde, além das oportunidades relacionadas à *Silver Economy*. A metodologia consiste em uma revisão narrativa da literatura, complementada por análise bibliométrica da produção científica indexada na base *Scopus*. O estudo está dividido em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção apresenta a metodologia adotada. A terceira reúne o referencial teórico, abordando a transição demográfica brasileira, os desafios econômicos do envelhecimento populacional e os fundamentos da *Silver Economy*. A quarta seção apresenta os resultados e a discussão, contemplando a análise bibliométrica da produção científica, os indicadores demográficos brasileiros e as implicações econômicas da *Silver Economy*. Por

fim, as considerações finais, sintetizando os principais resultados e as contribuições do estudo.

2- METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental. A estratégia metodológica adotada combina revisão narrativa da literatura e análise bibliométrica, permitindo a compreensão ampla da produção científica relacionada aos impactos econômicos do envelhecimento populacional e às oportunidades associadas à *Silver Economy*.

A revisão narrativa teve como objetivo sintetizar e interpretar criticamente estudos teóricos e empíricos sobre a transição demográfica, envelhecimento populacional, sustentabilidade econômica, economia da longevidade e inovação social. Essa abordagem possibilita uma visão abrangente do tema, sem a rigidez metodológica de revisões sistemáticas, sendo adequada para a análise de fenômenos complexos e interdisciplinares.

A coleta dos dados foi realizada por meio de consultas na base de dados Scopus, escolhida por sua abrangência internacional e relevância acadêmica. Foram considerados estudos publicados entre os anos de 2000 e 2025. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos, capítulos de livros e documentos institucionais que abordassem diretamente o tema do envelhecimento populacional e suas implicações econômicas, incluindo aspectos relacionados à previdência social, políticas públicas, inovação e *Silver Economy*.

A análise dos materiais ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar os padrões, tendências e contribuições relevantes da literatura sobre o tema.

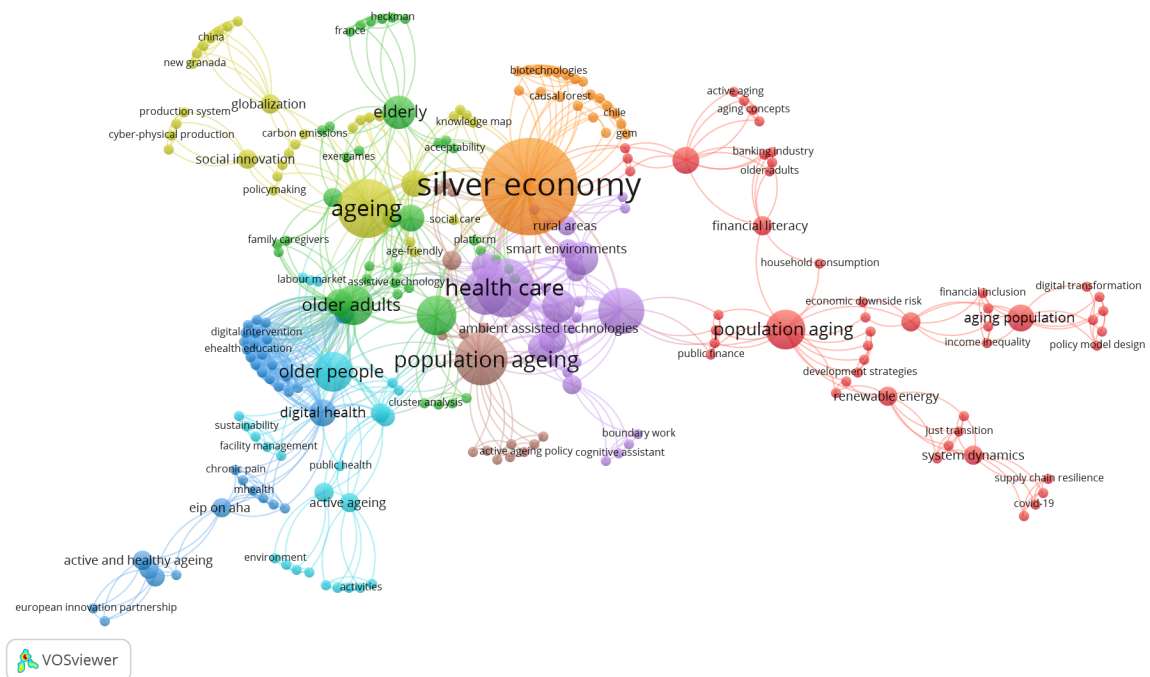
Além da revisão narrativa, foi realizada uma análise bibliométrica com auxílio do *software* VOSviewer, com o objetivo de mapear as relações entre palavras-chave e autores, bem como identificar tendências e agrupamentos temáticos na literatura científica. Para a construção das redes foram consideradas as palavras-chave com maior frequência de ocorrência, conforme os critérios estabelecidos no *software*.

Os resultados da análise bibliométrica são apresentados em redes de coocorrência. No *software* VOSviewer, os “nós” indicam a frequência de ocorrência ou relevância do termo. As linhas de conexão representam a força das relações entre os elementos, isto é, a intensidade de associação entre palavras-chave ou coautorias. Já as cores diferentes representam *clusters*

temáticos, ou seja, grupos de termos que apresentam alta relação entre si, indicando áreas de pesquisa semelhantes ou interligadas dentro da literatura analisada.

O Gráfico 1 apresenta a rede de coocorrência de palavras-chave elaborada a partir da base Scopus. Observa-se a predominância de termos como *silver economy*, *population aging*, *health care*, *aging*, *public policy* e *innovation*, distribuídos em diferentes *clusters* temáticos. Essa configuração evidencia o caráter multidisciplinar do tema, com forte interface entre economia, saúde, políticas públicas e tecnologia. O agrupamento em torno da *Silver Economy* demonstra o crescimento do interesse científico nas oportunidades econômicas associadas ao envelhecimento populacional.

Gráfico 1 - Coocorrência de palavras-chave



Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Scopus.

O Gráfico 2 apresenta a rede de colaboração entre autores, evidenciando diferentes grupos de pesquisadores conectados por temas de interesse comum. As cores indicam *clusters* de colaboração científica. Esse padrão demonstra a consolidação e expansão da produção científica sobre envelhecimento populacional e economia da longevidade, além de evidenciar a interdisciplinaridade do tema.

Gráfico 2 - Principais autores



Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Scopus.

Dessa forma, a combinação entre a revisão narrativa e análise bibliométrica possibilita uma compreensão abrangente do fenômeno investigado, permitindo identificar tendências de pesquisa, principais áreas temáticas e redes de colaboração científica. Embora o estudo não tenha como objetivo realizar generalizações estatísticas, contribui para a compreensão dos desafios e oportunidades econômicas associadas ao envelhecimento populacional e à expansão da *Silver Economy*.

3- REFERENCIAL TEÓRICO

3.1- IMPACTOS DA TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA BRASILEIRA

A transição demográfica é um processo global caracterizado pela passagem de um regime de altas taxas de natalidade e mortalidade para níveis baixos, resultando em profundas transformações na estrutura etária das populações (Carvalho; Brito, 2005). Esse fenômeno teve início de forma mais precoce nos países desenvolvidos, especialmente na Europa, a partir do século XIX, sendo posteriormente observado em países da América do Norte e, mais recentemente, em nações em desenvolvimento, como o Brasil e outros países da América Latina e da Ásia. Nos países desenvolvidos, a transição demográfica ocorreu de maneira gradual e prolongada, permitindo maior adaptação das estruturas sociais e econômicas. Em

contrapartida, nos países em desenvolvimento esse processo ocorreu de forma acelerada, comprimindo em poucas décadas mudanças que, em outros contextos, levaram mais de um século para se consolidar (Brito, 2007).

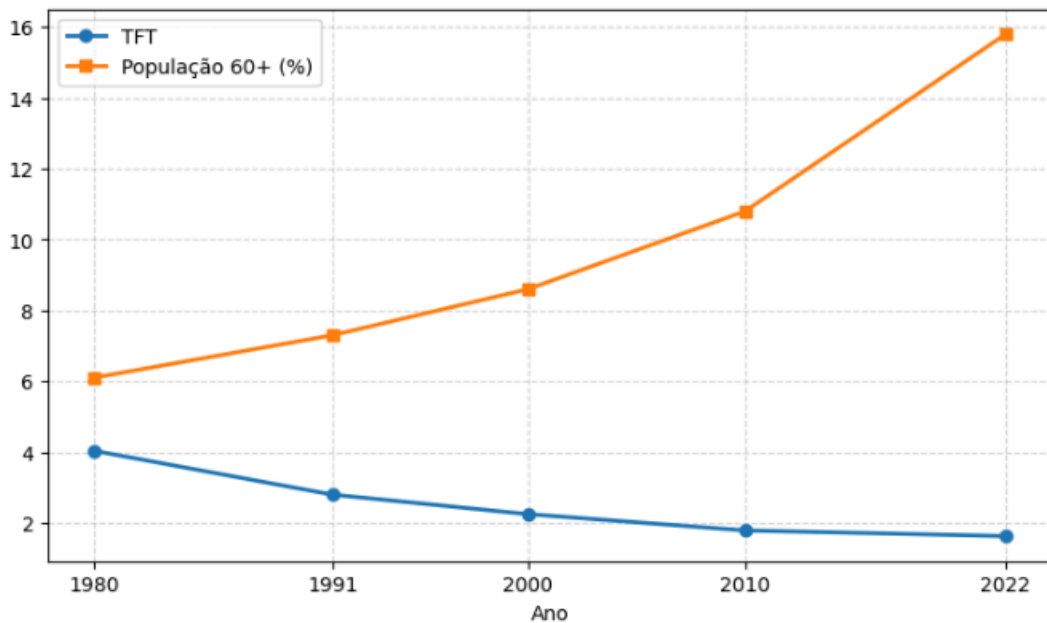
Nesse cenário, o Brasil encontra-se atualmente em uma fase avançada desse processo, o qual ocorreu de forma rápida nas últimas décadas, promovendo alterações significativas nas pirâmides etárias. A estrutura populacional, antes caracterizada por uma base larga típica de populações jovens, passou a apresentar um número crescente de idosos, resultado da redução da fecundidade e do aumento da expectativa de vida (IBGE, 2023).

Esse envelhecimento populacional traz desafios importantes para o país, principalmente nas áreas de saúde, assistência social e infraestrutura urbana, que precisam se adaptar às novas demandas da população idosa (Felix, 2024). Além disso, o aumento do número de idosos eleva os gastos com aposentadorias e benefícios, tornando necessárias reformas e políticas que garantam a sustentabilidade financeira da previdência social (Silva; Lemos Junior, 2025).

Neste contexto, a transição demográfica brasileira não acontece da mesma forma em todas as regiões do Brasil. Enquanto algumas regiões apresentam um estágio mais avançado de envelhecimento, outras ainda possuem maiores taxas de fecundidade. Essas desigualdades exigem a implementação de políticas públicas específicas, capazes de promover equidade e assegurar o atendimento adequado de serviços conforme as necessidades de todos os grupos populacionais (Brito, 2008).

Os dados referentes às transformações demográficas no Brasil podem ser observados no Gráfico 3, que evidencia a evolução da taxa de fecundidade total (TFT) e da proporção da população com 60 anos ou mais entre 1980 e 2022. Esses dois indicadores permitem compreender de forma clara a dinâmica do envelhecimento populacional no país.

Gráfico 3 - Evolução da taxa de fecundidade total (TFT) e da população com 60 anos ou mais no Brasil (1980-2022)



Fonte: elaboração própria. Fonte dos dados: IBGE, 2023.

Observa-se uma relação inversa entre as variáveis analisadas, uma vez que, enquanto a taxa de fecundidade total apresenta queda ao longo do período, a participação da população idosa cresce de forma consistente. Esse comportamento reflete a intensificação do envelhecimento populacional no Brasil, resultado da combinação entre queda da fecundidade e aumento da expectativa de vida (IBGE, 2023)

O Brasil também passou pelo chamado “bônus demográfico”, caracterizado pela predominância da população em idade ativa em relação à população dependente. Essa janela de oportunidade, entretanto, é transitória e representa um período favorável ao crescimento econômico, desde que sejam realizados investimentos estratégicos em educação, qualificação profissional e geração de empregos. Dessa forma, é possível aproveitar o potencial da força de trabalho, contribuindo para a redução da pobreza e das desigualdades sociais (Felix, 2024; Alves, 2020; Reichert; Mairon, 2015). Contudo, a rápida progressão do envelhecimento populacional exige a adoção de medidas que permitam transformar os benefícios dessa fase demográfica em ganhos duradouros de produtividade e desenvolvimento.

Além dos impactos econômicos e sociais, as mudanças na estrutura etária repercutem nos padrões de consumo e na organização familiar. O aumento da proporção de idosos estimula a demanda por bens e serviços voltados a essa faixa etária, impulsionando novos

segmentos de mercado e influenciando a composição das famílias, com crescimento do número de domicílios formados por pessoas idosas (Passos et al., 2024; Silva; Lemos Junior, 2025).

No contexto brasileiro, o Censo Demográfico de 2022 apontou um aumento de 57,4% no número de pessoas com 65 anos ou mais em apenas 12 anos, evidenciando a velocidade do processo de envelhecimento populacional (IBGE, 2023). Esse cenário pressiona não apenas o sistema previdenciário, mas também reforça a necessidade de ampliar as políticas de cuidado de longo prazo, ainda pouco desenvolvidas no país. As projeções oficiais indicam que a população brasileira deverá atingir seu pico em 2047 e, a partir desse momento, iniciar um processo de redução, configurando um contexto em que os idosos representarão uma parcela cada vez mais expressiva da população (IBGE, 2018).

Dessa maneira, a análise dos efeitos da transição demográfica e de suas implicações mostra-se essencial para compreender a realidade brasileira e orientar a formulação de políticas públicas capazes de enfrentar os desafios decorrentes das mudanças na estrutura etária. O envelhecimento populacional, mais do que um desafio, pode ser compreendido como uma oportunidade para promover uma sociedade mais inclusiva e preparada para as transformações demográficas, desde que sejam priorizadas estratégias de longo prazo que integrem os campos da economia, da saúde, da previdência e da cidadania (Costanzi; Ansiliero, 2017; Lima; Konrad, 2020).

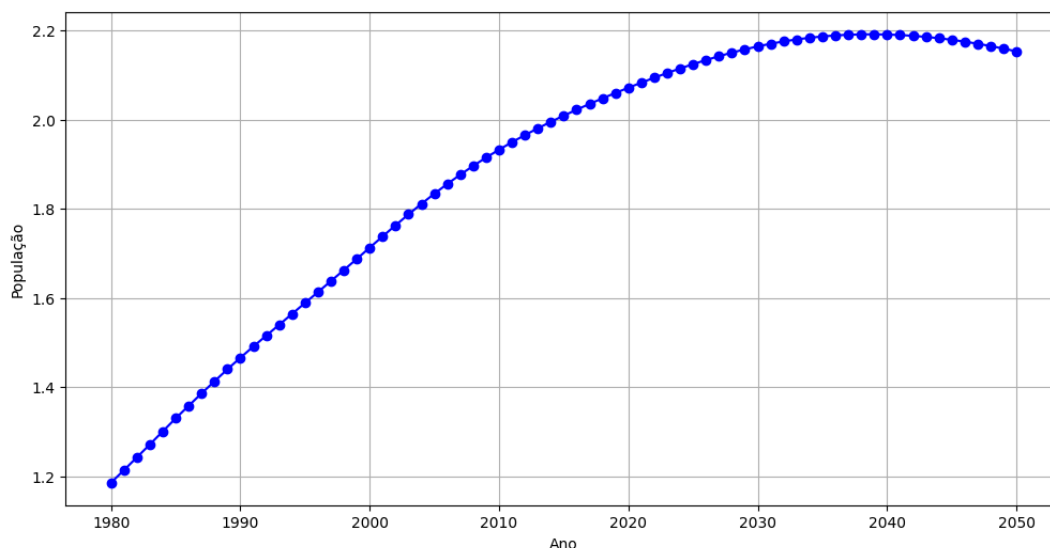
3.2- DESAFIOS ECONÔMICOS DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

À medida que a população envelhece, surgem diversos desafios à estrutura econômica dos países, especialmente em contextos de transição demográfica acelerada. O crescimento do número de idosos exerce pressão crescente sobre os sistemas de previdência social, cujo funcionamento baseia-se no regime de repetição simples, no qual os trabalhadores ativos financiam os benefícios pagos aos aposentados. Esse modelo depende diretamente da manutenção de uma base jovem suficientemente ampla para sustentar o equilíbrio entre os contribuintes e beneficiários, configurando um sistema fundamentado na solidariedade intergeracional (Giambiagi, 2013).

Nesse contexto, a redução da população jovem e o aumento da proporção de idosos comprometem esse equilíbrio, uma vez que diminui o número de contribuintes em relação ao total de beneficiários. Para melhor compreensão dessa dinâmica ao longo do tempo,

apresenta-se a seguir a evolução do índice de envelhecimento no Brasil, evidenciando a intensificação desse processo entre 1980 e 2050. Os dados referentes ao envelhecimento populacional podem ser observados no gráfico a seguir, que ilustra essa trajetória de forma mais detalhada.

Gráfico 4 - Evolução do índice envelhecimento da população (1980-2050)



Fonte: elaboração própria. Fonte dos dados: IBGE, 2008.

Os dados gráficos indicam uma trajetória de crescimento contínuo do índice de envelhecimento no Brasil, saindo de 10,5 em 1980 para uma projeção superior a 100 em 2050, o que significa que, em termos relativos, haverá mais idosos do que crianças no país. Esse aumento relativo da população idosa em comparação à população jovem intensifica o desequilíbrio nos sistemas de seguridade social, uma vez que a população economicamente ativa tende a diminuir em proporção ao número de aposentados. Tal cenário reforça a necessidade de medidas que assegurem a sustentabilidade do sistema previdenciário, como a elevação da idade mínima para aposentadoria e a ampliação do tempo de contribuição. O Gráfico 4 evidencia a magnitude desse desafio e demonstra o impacto direto do envelhecimento populacional sobre a economia e as políticas sociais brasileiras.

Diante disso, uma reestruturação do mercado de trabalho também se torna fundamental. Com o envelhecimento da força de trabalho, podem ocorrer riscos de redução da produtividade e da capacidade de inovação, o que exige políticas públicas voltadas à inclusão de trabalhadores mais velhos, à requalificação profissional e à promoção de ambientes de trabalho mais inclusivos (Ceccon et al, 2021).

Outro aspecto crítico relacionado ao envelhecimento populacional é o aumento dos gastos públicos com saúde. O avanço da idade está diretamente associado ao crescimento na incidência de doenças crônicas, aumentando a demanda por serviços médicos especializados e de longo prazo. Conforme dados do Ministério do Planejamento e Orçamento (2023), os gastos com saúde no Brasil, como proporção do PIB, indicam um aumento de 9,7% em 2021 para 12,6% em 2040. Essa realidade torna indispensável a reestruturação do sistema de saúde para garantir atendimento de qualidade e eficiência a uma população com maior longevidade. Investimentos em atenção primária, prevenção e cuidados de longo prazo são essenciais para equilibrar os custos e garantir a sustentabilidade do sistema de saúde diante das novas demandas impostas pelo envelhecimento demográfico (Brito et al., 2013).

No plano macroeconômico, o envelhecimento populacional também tende a afetar o ritmo do crescimento econômico. Com a redução da força de trabalho jovem e ativa, há uma diminuição da capacidade de inovação e do dinamismo econômico, além de mudanças nos padrões de consumo. Para lidar com esse cenário, é necessário promover ganhos de produtividade, investir em automação e ampliar a participação de grupos que historicamente são menos representados no mercado de trabalho.

Por fim, os desafios econômicos do envelhecimento exigem também uma revisão das políticas fiscais. A combinação entre uma base de contribuintes em retração e o aumento das despesas sociais pode comprometer seriamente o equilíbrio das contas públicas. Em países que passam por uma rápida transição demográfica, torna-se indispensável buscar um ponto de equilíbrio entre responsabilidade fiscal e proteção social. Isso pode exigir reformas tributárias mais justas e uma revisão na forma de financiamento da previdência e dos serviços voltados à população idosa. Enfrentar esses desafios de forma eficaz exige uma atuação coordenada entre governo, iniciativa privada e sociedade civil, com o objetivo de construir um modelo econômico mais resiliente, sustentável e inclusivo (Soares; Bloch, 2020).

3.3- *SILVER ECONOMY*: CONCEITOS, EVIDÊNCIAS E OPORTUNIDADES DE MERCADO

A *Silver Economy*, também denominada economia prateada ou economia da longevidade, refere-se ao conjunto de atividades econômicas, produtos e serviços voltados ao atendimento das necessidades da população idosa, bem como aos efeitos indiretos desse consumo sobre a geração de emprego, inovação e criação de novos mercados. Esse conceito parte do pressuposto de que o envelhecimento populacional, além de representar um desafio

social, constitui também um importante motor de transformação econômica e tecnológica (Passos; Alves; Bernartt, 2024).

De forma mais ampla, a *Silver Economy* se estrutura em múltiplas dimensões, envolvendo desde o comportamento de consumo da população idosa até o desenvolvimento de bens e serviços adaptados às suas condições físicas, cognitivas e sociais. Nesse contexto, a gerontologia e a gerontecnologia assumem papel central ao propor soluções voltadas à promoção da autonomia, funcionalidade e bem-estar, especialmente por meio de tecnologias assistivas, dispositivos inteligentes e ferramentas digitais inclusivas (Felix, 2018).

A experiência de Portugal também ilustra como o envelhecimento populacional pode impulsionar estratégias inovadoras de desenvolvimento local. Em cidades de pequeno e médio porte, a redução da população e o aumento da proporção de idosos têm motivado a implementação de políticas voltadas à adaptação dos serviços públicos e da infraestrutura urbana. Entre as iniciativas destacam-se a criação de unidades intermunicipais de saúde, sistemas de transporte sob demanda, investimentos em competências digitais e ações voltadas ao fortalecimento da *Silver Economy*. Essas experiências demonstram que, embora o envelhecimento representa desafios para áreas como saúde, mobilidade e mercado de trabalho, também pode estimular novos modelos de desenvolvimento territorial, reduzindo desigualdades regionais e promovendo cidades mais inclusivas, resilientes e adaptadas às necessidades da população idosa (OECD, 2025)

No caso brasileiro, embora a *Silver Economy* ainda se encontre em processo de consolidação, já se observam iniciativas relevantes em setores como saúde suplementar, habitação adaptada, turismo da longevidade, previdência complementar e tecnologia assistiva. O envelhecimento da população tem estimulado o surgimento de novos modelos de negócios voltados à longevidade ativa, especialmente em regiões urbanas com maior concentração de renda e acesso a serviços (Passos; Alves; Bernartt, 2024; Felix, 2018).

O potencial econômico desse segmento é expressivo. Globalmente, estima-se que a população idosa detenha parcela significativa da renda disponível, especialmente em países desenvolvidos, onde o acúmulo patrimonial ao longo do ciclo de vida é mais elevado. No Brasil, embora exista grande heterogeneidade, parte relevante dos idosos é composta por aposentados e pensionistas com renda estável, o que garante participação ativa no consumo de

bens e serviços, especialmente nos setores de saúde, alimentação, habitação, serviços financeiros e lazer.

Entretanto, esse potencial de consumo é desigual. Em países desenvolvidos, a população idosa tende a apresentar maior renda média e maior participação em mercados de turismo, tecnologia e serviços personalizados. Já em economias emergentes, como o Brasil, o consumo desse grupo ainda é mais concentrado em necessidades básicas e serviços essenciais, embora se observe uma tendência de expansão para áreas como bem-estar, saúde preventiva e qualidade de vida.

Além disso, a expansão da *Silver Economy* no Brasil enfrenta desafios estruturais relacionados às desigualdades socioeconômicas e regionais, que limitam o acesso da maioria da população idosa a bens e serviços mais sofisticados. Essa realidade evidencia uma contradição entre o potencial econômico desse grupo e as condições efetivas de inclusão no consumo e na inovação (Felix, 2018; Passos; Alves; Bernartt, 2024).

Nesse cenário, diferentes setores econômicos vêm se adaptando ao envelhecimento populacional. Na saúde, cresce a demanda por cuidados preventivos, tratamento de doenças crônicas e tecnologias de monitoramento remoto. No turismo, expandem-se serviços adaptados às necessidades de mobilidade e conforto dos idosos. No setor habitacional, surgem residências inteligentes e acessíveis, voltadas à segurança e autonomia. Já no setor financeiro, há o desenvolvimento de produtos específicos, como seguros, previdência e serviços personalizados de gestão de renda.

A tecnologia desempenha papel central nesse processo, ao facilitar a comunicação, a inclusão digital e o monitoramento da saúde. Paralelamente, o setor financeiro também amplia soluções voltadas à segurança econômica da população idosa. Segundo Felix (2020), a economia da longevidade abre espaço para modelos inovadores que integram tecnologia, serviços e bem-estar.

Diante disso, a *Silver Economy* representa mais do que uma tendência de mercado: trata-se de uma transformação estrutural na forma como a sociedade produz, consome e organiza seus serviços. As oportunidades para empresas e empreendedores são significativas, especialmente quando alinhadas às necessidades reais da população idosa, que valoriza autonomia, respeito e qualidade de vida.

Investir nesse campo significa contribuir para um modelo de desenvolvimento mais inclusivo e sustentável, no qual o envelhecimento populacional deixa de ser apenas um desafio e passa a ser também uma oportunidade de inovação, crescimento econômico e melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo foram obtidos por meio da análise bibliométrica da produção científica indexada na base Scopus e da revisão narrativa da literatura, permitindo compreender tanto a evolução das pesquisas sobre *Silver Economy* quanto os impactos econômicos decorrentes do envelhecimento populacional. A integração dessas abordagens possibilitou identificar tendências de investigação, mudanças demográficas e oportunidades econômicas associadas ao crescimento da população idosa.

4.1- ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A análise bibliométrica evidenciou o crescimento da produção científica relacionada ao envelhecimento populacional e à *Silver Economy*, demonstrando que esse tema tem adquirido crescente relevância nas pesquisas nacionais e internacionais. Os estudos identificados abrangem diferentes áreas do conhecimento, evidenciando o caráter interdisciplinar da temática e sua relação com economia, saúde, inovação, gerontologia e políticas públicas.

O Gráfico 1 apresenta a rede de coocorrência de palavras-chave elaborada por meio do software VOSviewer. Nessa representação, o tamanho dos “nós” corresponde à frequência de ocorrência dos termos, enquanto as linhas indicam a intensidade das conexões entre eles. As diferentes cores representam os *clusters* temáticos, ou seja, agrupamentos de palavras-chave que apresentam forte relação entre si e refletem os principais eixos de pesquisa sobre o tema.

Entre os termos de maior destaque encontram-se *silver economy*, *population aging*, *health care*, *innovation*, *public policy* e *aging*. A elevada frequência dessas palavras demonstra que a literatura científica associa o envelhecimento populacional não apenas aos desafios demográficos, mas também às discussões sobre desenvolvimento econômico, inovação tecnológica, políticas públicas e qualidade de vida.

Os *clusters* identificados evidenciam diferentes perspectivas de investigação. Um dos agrupamentos concentra estudos sobre transição demográfica e envelhecimento populacional; outro reúne pesquisas relacionadas aos sistemas de saúde, cuidados de longa duração e

bem-estar da população idosa; um terceiro enfatiza inovação tecnológica, gerontotecnologia e desenvolvimento de produtos e serviços; enquanto outro destaca aspectos econômicos, comportamento do consumidor e expansão da *Silver Economy*. Essa organização demonstra que o envelhecimento populacional vem sendo analisado de forma integrada, considerando seus impactos sociais, econômicos e tecnológicos.

O Gráfico 2 apresenta a rede de coautoria entre pesquisadores. Os resultados revelam a formação de diferentes grupos de autores conectados por relações de colaboração científica. Assim como na rede de palavras-chave, cada cor representa um *cluster* de pesquisadores que compartilham interesses temáticos semelhantes. Essa configuração demonstra a consolidação de redes internacionais de pesquisa e reforça o caráter interdisciplinar da *Silver Economy*, envolvendo especialistas das áreas de economia, saúde, gerontologia, inovação e políticas públicas.

Em conjunto, os resultados da análise bibliométrica evidenciam que a *Silver Economy* deixou de representar apenas um conceito associado ao envelhecimento populacional, consolidando-se como um campo de investigação voltado à compreensão dos impactos econômicos da longevidade e das oportunidades decorrentes das transformações demográficas.

4.2- INDICADORES DEMOGRÁFICOS BRASILEIRO

Além da análise bibliométrica, foram analisados indicadores demográficos brasileiros com o objetivo de compreender como a dinâmica populacional influencia os desafios e as oportunidades discutidos na literatura.

O Gráfico 3 apresenta a evolução da Taxa de Fecundidade Total (TFT) e da participação da população com 60 anos ou mais entre 1980 e 2022. Observa-se uma relação inversa entre esses indicadores: à medida que a fecundidade diminui, aumenta a participação relativa da população idosa. Esse comportamento confirma o avanço da transição demográfica brasileira e evidencia que a redução da fecundidade constitui o principal fator responsável pelo envelhecimento da estrutura etária, sendo complementada pela redução da mortalidade nas idades mais avançadas.

Os resultados indicam que o Brasil caminha para uma estrutura etária progressivamente envelhecida, alterando a relação entre população economicamente ativa e população dependente. Essa mudança amplia a demanda por serviços de saúde, previdência e

assistência social, exigindo adaptações institucionais capazes de garantir a sustentabilidade desses sistemas diante do crescimento da população idosa.

O Gráfico 4 apresenta a evolução do índice de envelhecimento da população brasileira. Verifica-se aumento contínuo desse indicador ao longo das últimas décadas, com projeções que apontam para um cenário em que o número de pessoas idosas poderá superar o de crianças até meados do século XXI. Esse resultado reforça a necessidade de políticas públicas voltadas ao envelhecimento ativo, ao fortalecimento dos sistemas de proteção social e à reorganização do mercado de trabalho.

Os indicadores demográficos confirmam que o envelhecimento populacional representa uma das principais transformações estruturais da sociedade brasileira, produzindo efeitos diretos sobre a economia e sobre o planejamento das políticas públicas.

4.3- IMPLICAÇÕES ECONÔMICAS E OPORTUNIDADES DA *SILVER ECONOMY*

Os resultados obtidos corroboram as evidências apresentadas no referencial teórico, demonstrando que o envelhecimento populacional produz efeitos que vão além dos desafios relacionados à previdência e aos sistemas de saúde. O crescimento da população idosa modifica padrões de consumo, amplia a demanda por bens e serviços especializados e impulsiona o desenvolvimento de novos mercados voltados às necessidades desse público.

A literatura analisada evidencia oportunidades de expansão da *Silver Economy* em setores como saúde, tecnologia assistiva, turismo, habitação adaptada, serviços financeiros e economia do cuidado. O desenvolvimento desses segmentos estimula a inovação, favorece a criação de novos modelos de negócios e amplia as possibilidades de geração de emprego e renda.

Experiências internacionais, especialmente em Portugal, demonstram que o envelhecimento populacional pode ser convertido em oportunidade de desenvolvimento econômico quando associado a políticas públicas de envelhecimento ativo, incentivo à inovação e fortalecimento da economia da longevidade. Embora o Brasil ainda enfrente desafios decorrentes das desigualdades socioeconômicas e regionais, os resultados indicam que o crescimento da população idosa tende a ampliar o potencial de expansão da *Silver Economy* nos próximos anos.

De forma geral, os achados deste estudo evidenciam que o envelhecimento populacional não deve ser compreendido apenas como um desafio para a sustentabilidade dos sistemas de proteção social, mas também como um importante vetor de desenvolvimento econômico. A análise bibliométrica demonstrou o crescimento da produção científica sobre a *Silver Economy*, enquanto os indicadores demográficos confirmaram a rápida transformação da estrutura etária brasileira. Em conjunto, esses resultados reforçam a necessidade de políticas públicas e estratégias empresariais capazes de responder às demandas de uma sociedade cada vez mais longeva e de aproveitar as oportunidades econômicas decorrentes desse processo.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o envelhecimento populacional constitui uma das principais transformações demográficas da atualidade, resultante da redução da fecundidade e do aumento da expectativa de vida. Essas mudanças têm alterado a estrutura etária da população, ampliando a participação das pessoas idosas e produzindo impactos significativos sobre a economia, a organização social e a formulação de políticas públicas.

Os resultados permitiram alcançar o objetivo proposto de analisar os impactos econômicos do envelhecimento populacional e as oportunidades relacionadas à *Silver Economy*. Verificou-se que esse processo amplia a pressão sobre os sistemas de saúde e previdência, exigindo planejamento, adaptação das políticas públicas e estratégias capazes de garantir sua sustentabilidade no longo prazo. Além disso, reforça a necessidade de investimentos em saúde preventiva, inclusão social e permanência da população idosa no mercado de trabalho.

Por outro lado, o estudo demonstrou que o envelhecimento não deve ser compreendido apenas como um desafio. O crescimento da população idosa impulsiona a expansão da *Silver Economy*, estimulando setores como saúde, tecnologia, turismo, habitação e serviços financeiros. A análise bibliométrica também revelou o crescimento do interesse científico pelo tema, evidenciando sua natureza interdisciplinar e sua relevância para o desenvolvimento de soluções inovadoras voltadas às demandas de uma sociedade cada vez mais envelhecida.

Como limitações da pesquisa, destacam-se a utilização de dados secundários, a adoção de uma revisão narrativa da literatura e a ausência de análises comparativas mais aprofundadas entre diferentes países. Assim, pesquisas futuras poderão ampliar essa discussão por meio de abordagens quantitativas, estudos comparativos internacionais e investigações sobre os impactos da *Silver Economy* em diferentes contextos socioeconômicos.

Por fim, este estudo contribui para ampliar a compreensão dos impactos econômicos do envelhecimento populacional e das oportunidades associadas à *Silver Economy*. Diante do avanço da transição demográfica, torna-se fundamental desenvolver políticas públicas e estratégias de longo prazo que promovam inovação, inclusão, sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida da população idosa, transformando os desafios do envelhecimento em oportunidades para o desenvolvimento econômico e social.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. Bônus demográfico no Brasil: do nascimento tardio à morte precoce pela Covid-19. **Revista brasileira de estudos de populações**, v. 37, p. 1-18, e0120, 2020.

BRITO, F. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 25, p. 5-26, 2008.

BRITO, F. A transição demográfica no Brasil: as possibilidades e os desafios para a economia e a sociedade. Belo Horizonte, 2007.

BRITO, M. et al.. Envelhecimento populacional e os desafios para a saúde pública: análise da produção científica. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 16, n. 2, p. 161-178, 2013.

CARVALHO, J.; BRITO, F. A demografia brasileira e o declínio da fecundidade no Brasil: contribuições, equívocos e silêncios. **Revista brasileira de estudos de população**, v. 32, p. 351-369, 2005.

CECCON, R. et al. Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 17-26, 2021.

COSTANZI, R; ANSILIERO, G. Impacto fiscal da Demografia na Previdência Social. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, n. 2291, 2017.

FELIX, J. Economia da longevidade, Gerontecnologia e o complexo econômico industrial da saúde no Brasil: uma leitura novo-desenvolvimentista. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n.1, p. 107-130, 2018.

FELIX, J. **Economia da longevidade**: o envelhecimento populacional muito além da previdência. São Paulo, 2019.

Felix, J. Nova Indústria Brasil, Política Nacional do Cuidado e Envelhecimento da População: uma análise à luz da economia da longevidade. **Revista Tempo Do Mundo**, v. 36, p. 409-432, 2024.

GIAMBIAGI, F. O Brasil de amanhã: a questão previdenciária. **BNDES**, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/14534?&locale=es> Acesso: 17 de maio de 2026.

IBGE. IBGE, Censo Demográfico 1940/2000 e Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050. **IBGE**, 2008. Disponível em: <https://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=CD95> Acesso: 23 de maio de 2026.

IBGE. Projeções da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. **AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS**, 2018 Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047> Acesso: 28 de agosto de 2025.

IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. **Censo 2022**, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/noticias-por-estado/38186-censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos> Acesso: 28 de agosto de 2025.

IBGE. DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO; INDICADORES SOCIAIS. **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000**. IBGE, 2002. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv929.pdf> Acesso em: 23 de maio de 2026.

LIMA, A; KONRAD, J. A transição demográfica no Brasil e o impacto na previdência social. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 2, 2020.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO. Megatendências Mundiais e Incertezas para o Brasil 2050. **Ministério do Planejamento e Orçamento**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/planejamento/estrategia-2050-conteudo/noticias/eb2050-megatendencias-mundiais-e-incertezas-para-o-brasil-2050-v-abr.pdf> Acesso em: 23 de maio de 2026.

MIRANDA, G; MENDES, A; SILVA, A. Desafios das políticas públicas no cenário de transição demográfica e mudanças sociais no Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 309-320, 2016.

MIRANDA, G; MENDES, A; SILVA, A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, p. 507-519, 2016.

NIWA, L. et al. Inovação, Empreendedorismo e Economia Prateada na Pandemia da COVID-19: **Série Enfermagem e Pandemias**, v. 5, p. 49. Brasília, 2021.

OECD. Encolher de forma inteligente e sustentável em Portugal. OECD, 2025. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/shrinking-smartly-and-sustainably-in-portugal_666c29c4-en.html Acesso em: 18 de junho de 2026.

ONU. ONU quer mais apoio para população em envelhecimento. **ONU News**, 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992> Acesso em: 04 de outubro de 2025.

PASSOS, A; ALVES, L; BERNARTT, M. Envelhecimento e Capital no Mundo Contemporâneo: transição demográfica e a interface com a economia prateada. *Cadernos Zygmunt Bauman*, v. 14, n. 45, 2024.

PEREIRA, M. et al. Contribuições da socialização e das políticas públicas para a promoção do envelhecimento saudável: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 29, n. 1, p. 124-131, 2016.

REICHERT, H; MAIRON, P. O Brasil no bônus demográfico: uma janela de oportunidade e desafios. *Revista Economista do Nordeste*, v. 46, n. 3, p. 171-184, 2015.

ROTEIRICES. “Economia da longevidade”, com Jorge Felix. **Spotify**, 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0Hbc52GaWQYH7PNrJKbztL?si=V2hDGAi9RKKYpFXtiQFaHg> Acesso em: 8 de maio de 2026.

SILVA, J; LEMOS JUNIOR, E. A problemática do envelhecimento populacional e da crise do sistema previdenciário e a asseguaração do direito fundamental à previdência social na sociedade brasileira. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, v.11, p.2, 2025.

SILVER ECONOMY GROUP. Os Sênior. Tendências e Desafios para empresas e instituições. **Silver Economy Group**, 2021. Disponível: <https://silvereconomygroup.com/pt/os-seniors-tendencias-e-desafios-para-empresas-e-instituicoes/> Acesso: 06 de agosto de 2025.

SOARES, S; BLOCH, C. Impactos distributivos do financiamento dos regimes previdenciários no Brasil. **Ipea**, 2020.